

A CARTOGRAFIA SOCIAL NA ELABORAÇÃO DE MAPAS AFETIVOS SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E SUA(S) REPRESENTATIVIDADE(S)

Mariana Amâncio de Sousa Moraes

mariana.amancio2901@gmail.com¹

Eduardo Rodrigues Alves

eduardoalves8550@gmail.com

Marcos Vinícius Vieira do Nascimento

viinivn@gmail.com

Resumo

A Cartografia Social tem sido bastante utilizada por viabilizar a participação de grupos sociais na construção de mapas, permitindo o reconhecimento das experiências pessoais no processo, afirmando assim, os aspectos de interesse de um determinado grupo, mostrando-se capaz de representar a opinião e as especificidades consideradas como importantes pelos mesmos. Durante o processo de formação em Geografia, as práticas de extensão demonstram grande relevância, não só enquanto processo formativo dos discentes, mas também como um retorno para a sociedade. Com isso, o Programa de Educação Tutorial Geografia UFC realizou uma oficina de cartografia social em uma escola localizada no município de Quixeré-CE. A atividade possui sua fundamentação na Cartografia Social e buscou, por meio de procedimentos didáticos sobre a cartografia e da elaboração de um mapa afetivo, revelar como o espaço escolar é captado pela subjetividade do corpo estudantil. A escolha pela Cartografia Social se dá devido à facilidade que a mesma traz para a compreensão do espaço vivido pelos alunos diariamente, seja no trajeto para a escola, o bairro onde vivem, ou até mesmo o próprio espaço escolar. Os resultados da intervenção geraram um mapa afetivo da escola, indicando aproximação dos alunos em relação aos diversos ambientes da escola, contribuindo não só para uma reflexão sobre o espaço vivido, mas também como método facilitador na compreensão da cartografia, conteúdo este que, muitas vezes não é abordado nas escolas com a devida importância.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia Social; Mapas Afetivos.

Introdução

¹ Intervenção realizada pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial, do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Incorporar conhecimentos e técnicas cartográficas é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento geográfico. No âmbito do ensino de Geografia, a cartografia, e suas diferentes vertentes, representa um instrumental de grande importância para a compreensão de fenômenos espaciais de diferentes naturezas. Desse modo, a cartografia representa um aparato que pode e deve ser explorado por alunos e professores em todo e qualquer assunto referente à Geografia.

Diversos são os conteúdos escolares que têm sua discussão beneficiada com o uso da cartografia, e diversas são também as possibilidades de seu uso no ensino de Geografia. Desde a cartografia básica - que constitui elementos como escala, projeção cartográfica, legenda - até modalidades de cartografia temática, existem diferentes formas de utilizar os conhecimentos cartográficos para compreender o espaço geográfico.

Nesta gama, a Cartografia Social se dedica ao reconhecimento de aspectos ligados ao âmbito social a partir da experiência vivida pelas pessoas, sendo uma cartografia construída a partir do próprio exercício técnico e criativo destas. Possibilita, portanto, revelar problemáticas, subjetividades e proposições de diferentes sujeitos que compõem uma comunidade específica sobre o seu próprio território, seu espaço vivido (GORAYEB, 2015).

No campo escolar, uma das possíveis aplicações da cartografia social se dá no envolvimento com a afetividade do corpo docente para com o espaço escolar. Uma vez que a escola representa um campo de relações sociais dotadas de espacialidade (TESCAROLO, 2005), este espaço representa muito mais que um centro destinado a realização de aulas. Envolve também emoções e experiências positivas e negativas, e possui representatividade diferente para cada estudante.

Pretendemos neste texto socializar reflexões em torno de uma prática de ensino realizada a partir da cartografia afetiva sob a ótica da cartografia social. A intervenção foi organizada por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia UFC, sob convite do Centro Educacional Cenecista Imaculada Conceição (CECIC), da rede privada de ensino em Quixeré, no Ceará. A atividade se deu com turmas de 6º e 7º ano do CECIC e ocorreu entre os dias 23 e 24 de agosto de 2018. Seu enfoque se deu sobre o espaço escolar, no intento de apreender percepções dos alunos acerca de cada local dentro da escola, revelando aspectos positivos e negativos que justificam uma aproximação ou rejeição com tais locais.

Tal atividade foi planejada a partir da organização coletiva de um plano de aula. A execução da mesma contou com uma apresentação de slides, mapas temáticos, técnicos e uma planta baixa (escala de 1:200) da escola em questão. A intervenção didática abordou temáticas que partiam da cartografia básica (etapa de instrumentalização cartográfica elementar) perpassando por etapas procedimentos de mapeamento participativo (etapa de aplicação dos conhecimentos cartográficos em associação com a experiência vivida), gerando como produto, mapas afetivos sobre a representação do espaço escolar. Como finalização da atividade, o grupo propôs aos alunos uma discussão a respeito do mapa, refletindo sobre os espaços caracterizados como positivos e/ou negativos dentro do ambiente escolar. Através desse diálogo, foi possível compreender melhor as vivências e experiências da turma na escola.

Objetivos

O principal objetivo foi fomentar uma discussão sobre a utilização da Cartografia Social como ferramenta capaz de viabilizar reflexões e compreensões sobre o espaço escolar, sobretudo enquanto espaço vivido pelo seu corpo discente.

Para isso, foram formuladas considerações acerca das etapas elaboradas, desde a formulação de plano didático, passando pela fundamentação teórica em torno da Cartografia Social. Assim como também levou-se em consideração a potencialidade dos mapas afetivos na compreensão do espaço escolar vivido e de fatores limitantes evidenciados ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Inicialmente, compreensão das etapas basilares da Cartografia Social (CS) demanda alguns procedimentos elementares para sua efetividade. Visando um maior êxito na realização da atividade, anteriormente à execução da mesma, o Grupo PET recebeu uma capacitação realizada pela Ma. Beatriz França, à época vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará e pesquisadora desta temática, com intuito de preparar os bolsistas para abordarem a Cartografia Social em suas atividades coletivas, tendo como enfoque o seu uso nos ensinamentos fundamental e médio.



Após a devida formação inicial do Grupo, o processo se desenvolveu em parceria com o CECIC e envolveu elementos da cartografia básica (como escala geográfica, projeções cartográficas, legenda), procedimentos para a construção de mapas temáticos e metodologias da cartografia social e participativa, envolvendo suas aplicabilidades. Para aprimorar o desenvolvimento da atividade, os bolsistas responsáveis pela intervenção elaboraram um planejamento prévio, descrevendo em um plano de aula as etapas existentes na intervenção, além da elaboração dos slides utilizados para explanação da parte teórica.

Tendo em vista que o trabalho com a CS deve se iniciar com etapas de capacitação envolvendo o conhecimento técnico da cartografia básica (GORAYEB; MEIRELES; SILVA, 2015) a oficina ministrada aos estudantes do CECIC teve início com uma breve explanação sobre os conceitos básicos de cartografia e cartografia social, sendo esta parte de extrema relevância, pois a maioria dos alunos da escola não tinham um domínio adequado sobre os aspectos cartográficos necessários para adentrar na atividade prática. Sempre buscando envolver os alunos com o conteúdo e relacionar os assuntos abordados com a realidade de cada turma, a explanação teórica foi exemplificada não só com produtos e elementos cartográficos em slides, mas também com mapas impressos, permitindo o manuseio dos mesmos pelos discentes e a comparação entre diversos modelos de mapas. Logo após a explicação teórica, foi iniciada a parte prática da intervenção, na qual os alunos discutiram sobre suas relações de afeto com os diversos ambientes da escola, relacionando esses aspectos com as cores previamente indicadas, sendo definidas da seguinte maneira: vermelho para sentimentos negativos; laranja para sentimentos conflitantes, isto é, locais onde há tanto lembranças de experiências positivas quanto negativas; amarelo para sentimentos neutros; e azul para sentimentos positivos.

Para avaliação da atividade, o grupo PET acordou o uso de questionários, que são uma ferramenta importantíssima para que a avaliação do nível de satisfação dos alunos com a atividade seja evidenciada, buscando também sugestões para aprimorar a atividade e levantar outras temáticas que interessam aos alunos.

Os questionários foram divididos em duas partes: a primeira consiste em 5 perguntas objetivas, com quatro alternativas de resposta: ruim, regular, bom e ótimo. Dessa forma, é possível analisar os dados obtidos estatisticamente. Abaixo estão listadas as perguntas:

1 – Qual seu nível de satisfação com a atividade?

2 – O conteúdo abordado foi relevante?

3 – O que achou da organização dos slides e demais recursos didáticos?

4 – O que você achou da atividade prática realizada?

5 – A linguagem e a abordagem dos ministrantes foram satisfatórias?

O segundo questionário consistiu em questões subjetivas. Levando em conta que os alunos apresentaram níveis de envolvimento diferentes ao longo a atividade, as perguntas foram:

1 - O que você mais gostou ao longo da atividade?

2 - Que outro assunto relacionado à Geografia você gostaria de aprender?

3 - Você tem alguma contribuição para que a oficina melhore cada vez mais?

Esses dados são importantes pois a levantar a opinião dos alunos é um método eficaz de avaliar a relevância da atividade. Com esta segunda etapa, o Grupo conseguiu ótimas ideias que devem ser levadas a debate na realização de atividades não só na escola propriamente dita, mas em intervenções futuras em diferentes contextos.

Fundamentação Teórica

Para Gorayeb, Meireles e Silva (2015), a Cartografia Social é uma linha de pesquisa que privilegia o conhecimento popular, simbólico e cultural, como meio de produzir o mapeamento de territórios coletivos. Partindo desta premissa, compreendemos o espaço escolar como território coletivo dotado de representatividade e afetividade para os diferentes sujeitos que o compõe. No envolvimento com a cartografia social, é possível congregarmos metodologias complementares, como a cartografia afetiva, que elencamos para a produção de mapas emotivos do CECIC, envolvendo os conhecimentos básicos da cartografia e a percepção subjetiva dos estudantes para com os diferentes espaços que compõem a escola como um conjunto.

Para o devido embasamento de nossa atividade enquanto prática de ensino de Geografia, utilizamos autores que versam sobre as etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades educativas, bem como da percepção do espaço escolar no ensino de Geografia. Elza Passini (2010) considera a etapa de planejamento como fundamental para a práxis docente, no sentido de preparar terreno para as etapas seguintes de sua atuação dentro e fora de sala de aula. Neste processo, é preciso levar em conta desde fatores como o contexto da escola, o perfil das turmas até aspectos como os caminhos avaliativos, que devem se dar ao longo do processo como ferramenta de verificação de avanços e desafios à prática docente.



Tendo em vista a avaliação prévia do ambiente escolar e seus fatores particulares no processo de planejamento de práticas educativas, Tescarolo (2005) indica considerar a escola como um sistema complexo que possui organização e estrutura próprias. Tal concepção amplia as possibilidades de percepção em torno do ambiente escolar e sua representação para seu corpo estudantil. Sato e Fornel (2007), por sua vez, trabalham a escola como uma célula da sociedade, formada por diversas dinâmicas relações entre sujeitos distintos, e que pode ser estudada sob o olhar dos conceitos geográficos. Ademais, Inforsato e Santos (2011) também dispõem etapas para o planejamento do ensino além de técnicas e procedimentos didáticos que serviram como referencial para a elaboração da sequência de intervenções.

Portanto, a fundamentação teórica para esta atividade consistiu tanto em elementos da didática e do planejamento de ensino de geografia, quanto dos aspectos específicos do uso da cartografia social e afetiva, direcionando o seu uso para o ensino de Geografia. A associação entre estes dois campos teóricos permite projetar a cartografia social como uma possibilidade interessante para se pensar a escola espacialmente. A partir da perspectiva da subjetividade inerente a relação homem-espaço, o espaço escolar, que também é espaço vivido, torna-se campo para se pensar esta temática espacial. Nesta linha de raciocínio, o conceito de lugar, compreendido a partir da Geografia Humanista como o espaço vivido dotado de diversos aspectos da subjetividade humana (CORRÊA, 2000).

Resultados obtidos

A experiência com a turma proporcionou interessantes reflexões e um importante aprendizado em torno da cartografia afetiva e social no ensino de Geografia, tendo sido uma atividade gratificante sobretudo por conta do envolvimento dos alunos dos 6º e 7º anos. A participação dos mesmos superou as expectativas dos facilitadores, sendo possível estabelecer um debate a respeito do pertencimento e do afeto com os espaço, seja a nível de município ou ao nível mais específico do espaço escolar, que foi focado ao longo da intervenção.

Os alunos, ao dialogarem entre si sobre a representação dos espaços da escola, conseguiram refletir sobre questões que englobam as relações presentes nesses ambientes, possibilitando assim uma troca de experiências que entravam como pauta na hora da escolha. Ao final, eles conseguiram perceber a diferenciação de sentimentos nos inúmeros lugares da



espaço vivido, o conceito de lugar foi fundamental para balizar as percepções espaciais em torno do ambiente escolar, de maneira coletiva com os estudantes.

É interessante analisar que, no processo de pintura manual do mapa, alguns dos pontos foram representados de forma mais vibrante, já que os alunos eram unânimes a respeito do sentimento que determinados lugares representavam. Sendo assim, a atividade não levou em conta apenas as diferenciações das cores no espaço escolar, mas também a intensidade que esses sentimentos se destacavam nos diferentes lugares.

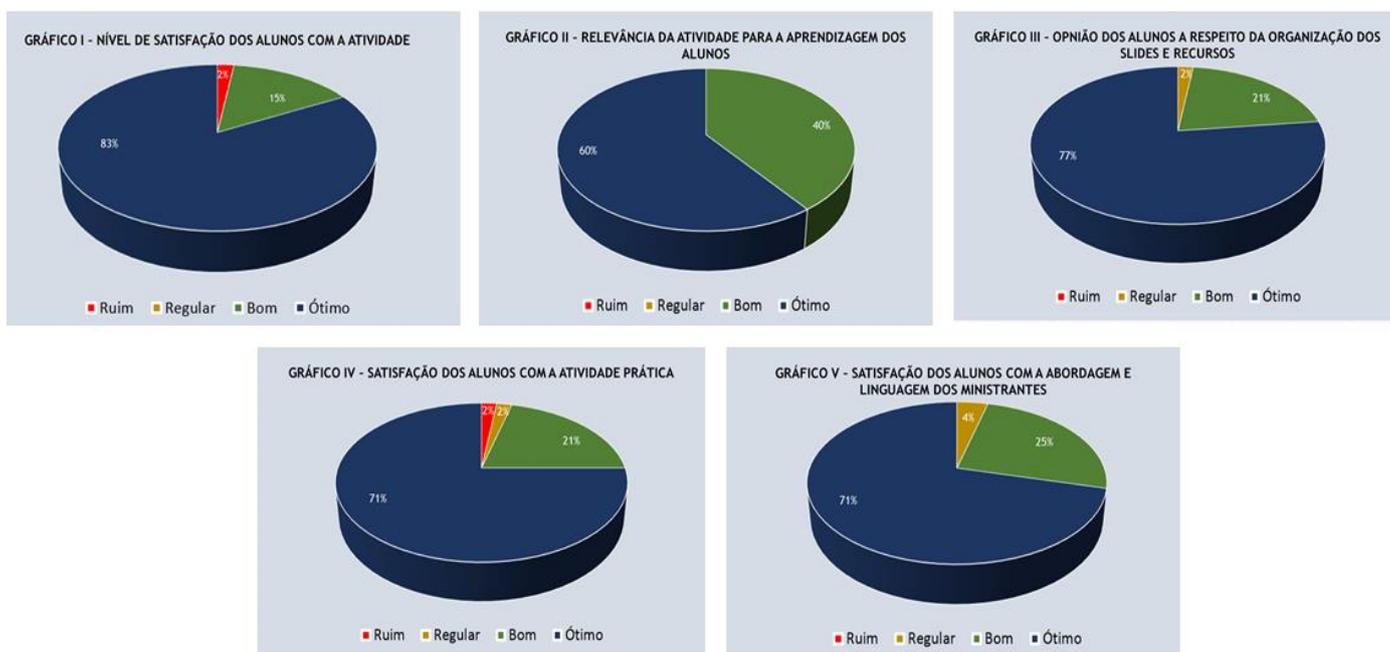
Dessa forma, a atividade conseguiu despertar o interesse da turma sobre a cartografia social e sobre a reflexão em torno do seu espaço escolar, que nesta atividade foi compreendido enquanto espaço vivido. Portanto evidencia-se o êxito da atividade em explorar elementos da sensibilização dos estudantes para com a escola, perspectiva que pode plenamente ser expandida para outras escalas como o bairro em que se vive e a cidade em que se vive, fomentando assim noções de cidadania no tocante a percepção do local e dos seus aspectos positivos e negativos.

A partir de perguntas elaboradas previamente, foi aplicado um questionário após a atividade, na intenção de observar a eficiência da intervenção enquanto método de aprendizagem dos conteúdos abordados. As duas turmas apresentaram elevados níveis de satisfação, sendo ótimo e bom a maioria dos resultados. Apesar da constatação, é necessário averiguar a posteriori o que pode ser melhorado, para que sua metodologia apresente melhores resultados em aplicações futuras. Tendo em vista que é um tema complexo para se trabalhar com alunos do ensino fundamental, ocorre que nem todos os alunos se interessem pela temática e pela prática pois, além de a cartografia social ser um tema pouco explorado em sala de aula, a própria cartografia escolar básica apresenta seus desafios no contexto atual da educação no Brasil. Os gráficos 1 e 4 (Figura 2) foram os únicos que tiveram votos 'ruim', gráficos estes que revelam a satisfação dos alunos com a atividade no geral e a satisfação com a prática.

Nas perguntas subjetivas, os alunos enfatizaram que gostaram da atividade em geral e da interação do grupo como um todo na elaboração do mapa afetivo, enfatizado por alguns que o momento se tornou mais divertido pelo fato de todos terem a oportunidade de participar da atividade. A naturalidade dos ministrantes foi levada em conta também, onde alguns alunos escreveram que a valorização da opinião de cada um deixou a atividade mais lúdica e interativa.

Essas informações foram quantificadas a fim de possibilitar a produção de gráficos, para que assim se pudesse ter uma dimensão mais geral da atividade, como é ilustrado a seguir:

Figura 2: Gráficos dos questionários aplicados nas turmas de 6º e 7º ano.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Considerações Finais

Realizar a oficina na escola em Quixeré foi um desafio importante para o grupo PET Geografia, uma vez que o mesmo pôde proporcionar experiências no âmbito da extensão, sendo esta de suma relevância enquanto um retorno para a sociedade. A intervenção proporcionou múltiplos aprendizados, desde a elaboração do planejamento até a execução da atividade.

Esta oportunidade permitiu ao grupo executar o que foi aprendido durante a capacitação, aliando os conhecimentos adquiridos sobre cartografia social e mapeamento participativo à experiência prática com alunos da rede básica de ensino.

Esta atividade tem um caráter educativo de grande importância, tendo em vista que aborda uma temática que, normalmente, é pouco trabalhada em sala de aula, provocando assim um grande interesse nos alunos, tornando a atividade construtiva e lúdica. O conteúdo abordado no decorrer da atividade permitiu o envolvimento dos alunos, resultando em uma intervenção positiva, onde foi possível contribuir com novos aprendizados, valorizando o conhecimento



prévio dos estudantes e sempre buscando relacionar o conteúdo com a realidade da turma, facilitando assim, a compreensão do assunto abordado.

Assim, a atividade alcançou seu objetivo em propor um trabalho com a cartografia social, e contribuiu de maneira satisfatória com o aprendizado dos estudantes. Os questionários respondidos pelos alunos também contribuíram para verificar os pontos que merecem uma maior atenção para potencializar a atividade, assim como as sugestões de outros conteúdos que podem ser elencados à atividade.

Referências Bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade; SILVA, Edson Vicente da (Orgs.). **Cartografia social e cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015.

INFORSATO, Edson do Carmo; SANTOS, Robson Alves dos. **A preparação das aulas**. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 86-99.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SATO, Elizabeth Cristina Macceo; FORNEL, Silvia Renata. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 52-57.

TESCAROLO, Ricardo. **A escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado**. São Paulo: Escrituras Ed., 2004. Disponível em: <goo.gl/MgAzoN> Acesso em 31 Abr. 2019. Cotidiano, p. 6.